



REDAÇÃO

Imagine o seguinte caso. Uma pessoa está fugindo de um assassino e pede para se esconder em sua casa. Você aceita e logo em seguida chega o assassino e pergunta se você não viu a pessoa que acabou de esconder. O que você deveria fazer? Mentir para o assassino, dizendo que a pessoa não se encontra ali, ou falar a verdade?

A maior parte das pessoas diria: devemos mentir para salvar uma vida. Porém Immanuel Kant (1724-1804), um dos maiores filósofos da história, pensa que deveríamos falar a verdade, inclusive nesse caso. Naturalmente, o que fez com se tornasse conhecido e respeitado não foi apenas defender essa resposta que vai contra o senso comum. Ele tinha uma teoria moral bastante sofisticada para dizer isso.

Para compreendermos seu pensamento precisamos entender o que Kant chamava de imperativo hipotético e imperativo categórico. *Imperativos hipotéticos* são ordens do tipo “se deseja ser aprovado na escola, então deve estudar”. Esses imperativos sempre têm a estrutura “se... então”. Essas são ordens que qualquer pessoa deve seguir. Pelo contrário, caso uma pessoa qualquer não queira ser aprovada na escola, ela não tem qualquer necessidade de estudar. Esses imperativos são ordens apenas na medida em que uma pessoa tenha certo *desejo*.

Por outro lado, imperativo categórico tem um formato diferente. Exemplos desse tipo de deveres são os deveres morais. Quando digo “você não deve mentir”, não estou fazendo uma afirmação condicional. Não estou dizendo que você não deve mentir caso goste da pessoa ou queira agradá-la. Pelo contrário, em qualquer condição não deve mentir.

Assim, para Kant, agir moralmente significa agir de acordo com o dever, mesmo que as consequências da ação não sejam positivas. O que importa para considerarmos uma ação moral é a intenção do agente moral e não o resultado.

Disponível em <https://filosofianaescola.com/etica-normativa/kant-e-mentira/>. Acesso em 24.02.2019.

Benjamim Constant (escritor e político francês de origem suíça), em 1797, escreveu um artigo contestando o direito de mentir e/ou o dever de se dizer a verdade. Dado o exemplo: um assassino bate à sua porta com a intenção de matar seu amigo que está em sua casa. Você deve dizer a verdade quando o assassino perguntar sobre o paradeiro do seu amigo, ou deve mentir e dizer que o amigo não se encontra no local? Para Constant, junto ao conceito de dever está o conceito de direito, e onde não há direitos, também não pode haver deveres, isto é, se o assassino tem a intenção de infringir a lei e matar seu amigo, tirando-lhe a liberdade, você não tem o dever de dizer a verdade porque o assassino não tem o direito a ela. Onde nenhum direito existe também não há deveres. Por conseguinte, dizer a verdade é um dever, mas apenas em relação àquele que tem direito à verdade. Segundo o pensador, *nenhum homem, porém, tem o direito a uma verdade que prejudica outro*.

Disponível em <http://www.urutagua.uem.br/007/07figueiredo.htm>. Acesso em 22.02.2019. Adaptado.

Arthur Schopenhauer (filósofo alemão do século XIX) afirma que temos o direito de mentir para nos livrarmos de assaltantes e violentos de qualquer espécie, para defendermos nossa própria vida, nossa liberdade, nossos bens ou nossa honra.

Schopenhauer diz que podemos mentir em qualquer situação, na qual, uma pergunta seja invasiva, indevida, indiscreta, ou se refira a algo que não nos convém dizer. E quando a manifestação de não querer

responder a determinada pergunta puder vir a causar suspeita, também podemos mentir para preservar nossa intimidade contra a curiosidade alheia. E assim, ele afirmou:

Pois como tenho o direito de previamente contrapor, quando há perigo de dano, à vontade malvada de outrem e, pois, à violência física presumida uma resistência física e, portanto, de guarnecer o muro de meu jardim com pontas aguçadas e de soltar cães bravos no meu quintal e, mesmo, sob certas circunstâncias, de por armadilhas e armas que disparam sozinhas, cujas más consequências o invasor tem de atribuir a si próprio, também tenho o direito de manter de todo modo em segredo aquilo cujo conhecimento me poria a nu diante da agressão do outro e também tenho causa para isto, porque admito aqui como facilmente possível a vontade má do outro e tenho de encontrar antes as providências contrárias. (SCHOPENHAUER)

Disponível em <http://www.urutagua.uem.br/007/07figueiredo.htm>. Acesso em 22.02.2019. Adaptado.

Uma leitura atenta dos fragmentos de textos, acima transcritos, permite fazer algumas considerações sobre o ato de mentir. E apesar de muitas concepções filosóficas insistirem que a verdade deve prevalecer acima de qualquer justificativa de quem mente, renomados pensadores defenderam que mentir pode ser algo tolerável e aceitável em determinadas circunstâncias. Baseando-se nestas questões e em suas concepções sobre o assunto, escreva uma **dissertação em prosa** sobre o tema: **A mentira pode ser aceita pela sociedade?**

Instruções

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Este material está registrado em cartório sob a Lei dos Direitos Autorais. Assim, “é vedada a reprodução deste material — seja para fins didáticos ou comerciais — sem a devida autorização da autora. LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro, 1998.